

IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA HÍBRIDO DE FISIOTERAPIA DOMICILIAR COM APOIO DIGITAL PARA PACIENTES PÓS-AVC NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM – ES

Daniel dos Santos Patusse¹

Daniel Peixoto Rodrigues²

Vinicius da Silva Freitas³

O Sistema Único de Saúde (SUS) fundamenta-se nos princípios da universalidade, da integralidade e da equidade, garantindo o acesso da população às ações e aos serviços de saúde em todos os níveis de atenção, incluindo a assistência fisioterapêutica e os processos de reabilitação (BRASIL, 1990). Apesar desse respaldo legal, a continuidade do cuidado entre a alta hospitalar e a atenção ambulatorial ainda representa um importante desafio para a consolidação da atenção integral, especialmente no acompanhamento de pacientes acometidos por Acidente Vascular Cerebral (AVC). O AVC constitui uma das principais causas de incapacidade funcional e dependência no Brasil e no mundo, sendo responsável por importantes limitações motoras, cognitivas e funcionais que exigem intervenções precoces, sistemáticas e contínuas durante o período subagudo da recuperação (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016). Evidências científicas demonstram que a reabilitação iniciada precocemente está associada à melhora da funcionalidade, ao aumento da independência nas atividades de vida diária, à redução das complicações secundárias e à maior possibilidade de reinserção social dos indivíduos acometidos (LANGHORNE; BERNHARDT; KWAKKEL, 2011). Entretanto, diferentes barreiras estruturais, sociais e institucionais podem comprometer o acesso oportuno aos serviços de fisioterapia após a alta hospitalar. Em municípios do interior, como Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, essas dificuldades tendem a ser potencializadas por limitações relacionadas à organização da rede de atenção à saúde, insuficiência de profissionais especializados, filas de espera prolongadas, dificuldades de transporte e limitações na articulação entre os diferentes níveis de atenção. Somam-se a esses fatores aspectos socioeconômicos, como baixa renda, dependência de cuidadores e fragilidade da rede de apoio familiar, que

¹Acadêmico(a) de Fisioterapia da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim/ES. danipatusse@gmail.com.

² Docente da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim/ES. Especialista em Fisioterapia Pediátrica Funcional pela Universidade Castelo Branco. danielucp@hotmail.com. <https://orcid.org/0009-0009-5199-2146>.

³ Docente da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim/ES. Doutor em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) e Doutor em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). viniciuscarvalho34@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-2920-3998>.

interferem diretamente na adesão e na continuidade do tratamento fisioterapêutico (COSTA *et al.*, 2017). Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar os principais fatores estruturais, sociais e institucionais que dificultam o acesso à fisioterapia após a alta hospitalar de pacientes pós-AVC no município de Cachoeiro de Itapemirim – ES, considerando tanto a organização da rede municipal de saúde quanto os determinantes sociais que influenciam a continuidade do cuidado. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada em publicações científicas e documentos relacionados à organização da rede de atenção à saúde e às políticas públicas de reabilitação. A busca foi conduzida nas bases de dados SciELO e PubMed, além de repositórios institucionais, utilizando os descritores “Acidente Vascular Cerebral”, “Saúde Pública” e “Fisioterapia”. A análise da literatura evidenciou que, embora o SUS assegure legalmente o direito à reabilitação, persistem lacunas na continuidade assistencial após a alta hospitalar, decorrentes principalmente da fragmentação da rede de atenção, da inexistência de fluxos assistenciais bem definidos e das dificuldades de acesso aos serviços especializados, comprometendo a efetivação do princípio da integralidade previsto na legislação brasileira (BRASIL, 1990). Considerando que atrasos ou interrupções da fisioterapia podem resultar em pior prognóstico funcional, aumento da dependência e redução da qualidade de vida dos pacientes acometidos por AVC (LANGHORNE; BERNHARDT; KWAKKEL, 2011), conclui-se que a identificação dessas barreiras constitui etapa essencial para subsidiar o planejamento de estratégias voltadas ao fortalecimento da rede municipal de saúde, à ampliação do acesso aos serviços de reabilitação e ao aperfeiçoamento das políticas públicas, contribuindo para uma assistência mais equânime, contínua e integral no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chaves: Acidente Vascular Cerebral; Fisioterapia domiciliar; Reabilitação neurológica; Telereabilitação.

Área Temática: Fisioterapia

REFERÊNCIAS

O'CALLAGHAN, G.; FAHY, M.; MURPHY, P.; LANGHORNE, P.; GALVIN, R.; HORGAN, F. **Effectiveness of interventions to support the transition home after acute stroke: systematic review and meta-analysis.** *BMC Health Services Research*, London, v. 22, p. 1095, 2022. DOI: 10.1186/s12913-022-08473-6.

KUMAR, A. et al.
A mobile application-based post-stroke care strategy for survivors and their caregivers for prevention and management of post-stroke complications: "Stroke Home Care": development and feasibility. **Journal of Neurosciences in Rural Practice**, v. 15, n. 2, p. 217-226, 2024. DOI: https://doi.org/10.25259/jnrp_411_2023